

# 35º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

## **SABIÁ 398, VARIEDADE DE CAFEIROS ARABICA MAIS ADAPTADA A CONDIÇÕES DE TEMPERATURAS MAIS ALTAS**

J.B. Matiello, S.R. Almeida e C.H.S. Carvalho, Engs. Agrs. MAPA Procafé e Embrapa-Café e E.C. Aguiar, V. Josino e R. A. Araújo, Agrop. São Thomé

O objetivo do presente trabalho é o de relatar a boa adaptação e as características especiais de indução da floração observadas na variedade Sabiá 398, quando cultivada em condições de temperaturas mais altas, como as que ocorrem na região Norte de Minas Gerais.

A cultivar Sabiá 398 vem sendo desenvolvida desde a época do IBC, seguindo-se a seleção, pela mesma equipe, no Mapa/Fundação Procafé, com base num híbrido entre o Catimor e o Acaiá. O material foi liberado para plantio a partir de 2002, após 4 gerações de seleção em Varginha.

O material de Sabiá foi e continua sendo testado em vários ensaios regionais, principalmente nas regiões tradicionais de café arábica, como no Sul de Minas, Triângulo Mineiro, Zona da Mata de Minas, Sul do Espírito Santo e Bahia. Em todas as regiões tem sido comprovada a alta capacidade produtiva da Sabiá, sempre se situando entre os mais produtivos dos ensaios, superando até, na maioria das vezes, a produtividade do padrão usado, linhagem de Catuai, como se sabe muito produtivo. Veja-se essa comprovação através dos resultados de produção extraídos de 3 ensaios, sempre em comparação com o padrão, conforme inclusão no quadro 1.

**Quadro 1-** Produtividade da variedade Sabiá 398, em comparação com o padrão, em 3 ensaios, Martins Soares e Varginha-MG, 2009

<b>Condições dos ensaios</b>	<b>Produtividade do Sabiá 398 (Scs/ha)</b>	<b>Produtividade do padrão Catuai (scs/ha)</b>
Média de 8 Safras, Martins Soares, padrão Catuai 44	86	67
Média de 7 safras, Varginha, padrão Catua A. 74	32,5	24,6
Média de 4 safras, Varginha, padrão Catuai A. 66	39	36,5

Além desse bom comportamento nas regiões típicas de cafeicultura de arábica, o que tem chamado a atenção, nos últimos anos, é a capacidade de adaptação da variedade Sabiá 398 às condições de clima mais quente. Este bom desempenho vem sendo verificado em ensaio conduzido em Pirapora-MG, em altitude de 520m e temperatura média anual de 24,3° C.

No ensaio em Pirapora, no Campo Experimental da Agropecuária São Thomé, os cafeeiros foram plantados em março de 2005, no espaçamento de 3,6 x 1 m, com parcelas de 6 plantas e 3 repetições e já se dispõe de 3 safras. São comparados 40 itens, tendo como padrão o Catuai IAC 144. Na média das 3 safras o Sabiá 398 aparece como o material mais produtivo, com média de 77 sacas/ha, conforme pode-se observar no quadro 2.

**Quadro 2** – Produtividade, em 3 safras, da variedade Sabiá 398, em ensaio com diversas variedades, comparativo com o padrão e outros materiais em competição, Pirapora-MG, 2009

Materiais do ensaio	Produtividade ( scs/ha)			
	2007	2008	2009	Média
Sabiá 398	90	53	90	77
Catuai V. IAC 144	60	36	56	51
Icatu 2944, cv 859, cv 190	102	33	96	77
Acaiá 474;19	73	36	78	62

A observação dos dados de produtividade de alguns itens do ensaio, no quadro 2, mostram que a variedade Sabiá, além de manter a maior média, foi muito mais produtiva que as demais em 2008, safra que apresentou problema de abortamento de florada, devido a que as chuvas de abertura de florada só ocorreram no início de dezembro de 2007. As observações em campo mostraram que as plantas da Sabiá 398 abriram a florada normalmente. Para a safra de 2009, começou-se o stress mais cedo, em julho/agosto de 2008 e retomou-se a irrigação também mais cedo, no final de agosto/08 e todas as variedades tiveram abertura normal de florada e boa produtividade em 2009.

Pelos resultados de produtividade obtidos e diante das observações sobre o comportamento da floração no ensaio, **concluiu-se que**

- a) A variedade Sabiá 398, além de apresentar boa produtividade nas regiões típicas de cafeicultura de arábica, possui boa adaptação e altas produtividades também nas regiões mais quentes.
- b) A adaptação da Sabiá 398 às regiões quentes está ligada à sua capacidade de floração normal, mesmo sem stress ou diferencial hídrico.